ON4CRD

Volume 01

Bem-vindos ao clube — O mundo e as personagens



Radio Club Durnal ON4CRD

https://on4crd.be

Informações legais

Volume 01 · Bem-vindos ao clube — O mundo e as personagens

Editor do site : Radio Club Durnal ON4CRD

Gerente de publicação : Comité do Radio Club Durnal ON4CRD

https://on4crd.be

Informações legais

Propriedade intelectual

Textos, imagens, documentos, logotipos e materiais publicados no site permanecem propriedade de seus respectivos autores ou do clube. Qualquer reprodução ou reutilização deverá respeitar a fonte, os direitos aplicáveis e qualquer permissão do autor.

Responsabilidade

O clube trabalha para publicar informações úteis e verificadas, mas não garante a ausência de erros, omissões ou interrupções. As informações técnicas ou regulatórias devem ser verificadas em relação às fontes oficiais quando apoiam uma decisão.

Ilustrações criadas com assistência de inteligência artificial.

Uma porta para as ondas



Ao anoitecer, o jovem (Lucas) vê uma luz no clube.



Atrás da janela, há aparelhos sobre uma mesa.



Uma voz rompe o silêncio, seguida de ruído.



Procura quem acabou de falar.



A sala parece pequena demais para aquela voz distante.



A sua curiosidade encontrou uma porta.

O primeiro cumprimento



Um homem de cabelos grisalhos (Henri) levanta os olhos do caderno.



Os óculos escorregam ligeiramente quando sorri.



Recebe o visitante sem interromper a voz ouvida.



Com um gesto, oferece um lugar à mesa.



O jovem senta-se, desejoso de falar e ouvir.



Um sorriso e uma cadeira aproximada iniciam o encontro.

Um mundo sobre a mesa



Descobre auscultadores, caderno e mostradores iluminados.



Cada objeto parece prometer uma história diferente.



Aproxima-se do rádio sem tocar nos comandos.



O mentor aponta os auscultadores ao seu alcance.



O microfone continua quieto no suporte.



Esta aventura começa simplesmente por ouvir.

Alguém, algures



Uma voz surge entre o ruído nos auscultadores.



O jovem ouve alguém que não consegue ver.



Imagina outra mesa, janela e horizonte.



A voz cala-se; outra responde.



Também descobre o silêncio entre ambas.



O rádio não fala sozinho: há pessoas a conversar.

Tantas perguntas



Como chegam estas vozes aos auscultadores?



Podemos ouvir alguém sem saber onde está?



Porque parecem certas palavras tão frágeis?



Mantém a mão levantada, receando perguntar demais.



O mentor fecha suavemente o caderno para responder.



Aqui, uma pergunta pode iniciar uma descoberta.

Outro sorriso no clube



Outro frequentador (Simon) aproxima-se com auscultadores.



O cabelo castanho e a barba escura enquadram o sorriso.



A camisola verde com capuz distingue-o do mentor.



Recorda a alegria de descobrir uma voz desconhecida.



O jovem reconhece a mesma impaciência alegre.



À mesa encontram-se diferentes formas de gostar da rádio.

Ouvir em conjunto



O jovem volta a ouvir, procurando um pormenor reconhecível.



O mentor espera sem lhe dizer a resposta.



O outro adulto aponta um espaço vazio no caderno.



O jovem desenha o movimento que pensa ter ouvido.



Hesita, recomeça e compara com a próxima escuta.



Um pequeno desenho faz avançar a conversa.

Espaço para o desconhecido



O desenho não é bem o que esperava.



Gostaria de compreender já todos os sons do recetor.



O mentor mostra uma página vazia do seu próprio caderno.



O adulto de capuz encolhe os ombros com um sorriso cúmplice.



Também eles ainda não compreendem tudo.



O jovem deixa espaço para novas perguntas.

Seguir um fio invisível



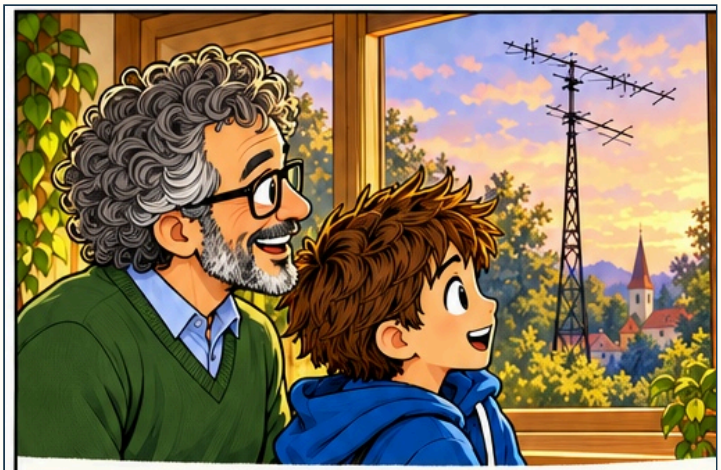
O mentor desenha uma antena, rádio e auscultadores.



O jovem compara os desenhos com os objetos da sala.



Reconhece os auscultadores e depois o recetor.



A antena avista-se além da janela.



O dedo segue o desenho; nada precisa de ser desmontado.



Os objetos começam a formar uma história compreensível.

Um pormenor fugidio



Surge um som demasiado breve para reconhecer.



O jovem olha logo para os dois adultos.



O mentor pergunta o que realmente observou.



Descreve o início e onde perdeu o som.



O adulto barbudo sugere guardar essa pista sem inventar o resto.



Não é preciso saber tudo para começar a procurar.

Uma pequena descoberta



Mais tarde, o mesmo pormenor regressa.



O jovem endireita-se: reconhece o que anotou.



Compara as duas escutas com o desenho.



O mentor reconhece a descoberta com um aceno.



O outro adulto partilha o sorriso sem competir.



É uma pequena pista, mas encontrou-a sozinho.

Conhecê-los antes de continuar



A noite avança, mas o jovem não quer sair já.



Pergunta-se de onde vem tanta paciência.



O mentor nota o brilho dos seus olhos.



O adulto de capuz propõe guardar os auscultadores para conversar.



O rádio pode esperar um momento.



Antes de continuar, vamos conhecê-los.

Lucas — Um olhar que procura



A curiosidade aparece antes da primeira pergunta.



Os olhos grandes seguem cada mudança.



Uma madeixa castanha parece sempre escapar.



Inclina a cabeça quando algo o intriga.



Um pormenor minúsculo pode captar toda a atenção.



Por trás do entusiasmo, quer sobretudo compreender.

O que o atrai



Fascina-o uma voz vinda de outro horizonte.



Quer ligar os objetos ao que ouve.



Um mapa convida-o a imaginar caminhos.



O caderno mantém as descobertas à mão.



Espera fazer mais um dia, aprendendo cada etapa.



Por agora, a escuta alimenta essa vontade.

O que nem sempre diz



Às vezes receia uma pergunta demasiado simples.



Perante tantos botões, não sabe por onde começar.



Quer acertar logo e sentir-se integrado.



Uma hesitação fá-lo baixar os olhos.



O mentor dá-lhe tempo para encontrar palavras.



Depois da pergunta, a sala intimida menos.

As mãos também contam



As mãos acompanham os relatos das descobertas.



Ao ouvir, repousam para facilitar a concentração.



Levanta um dedo quando surge uma pergunta.



Por vezes o lápis procura um desenho antes da frase.



Agora prefere mostrar a dúvida quando não sabe o que fazer.



Pequenos gestos tornam-se outra forma de conversar.

Todas as suas expressões



O espanto abre-lhe bem os olhos.



A concentração aproxima as sobrancelhas.



A dúvida aperta-lhe os lábios.



A desilusão baixa-lhe os ombros por instantes.



Uma ideia nova devolve o sorriso.



Compreender algo continua a ser a sua alegria preferida.

O azul e o caderno



A camisola azul com capuz acompanha as primeiras descobertas.



Os cordões claros baloiçam quando se inclina.



Os auscultadores marcam os momentos de escuta.



O caderno guarda perguntas e respostas.



O lápis não precisa de perfeição para ajudar.



Objetos familiares preparam-no para aprender.

A mesma curiosidade, por toda a parte



De frente, procura o olhar de quem fala.



De lado, escuta o que o intriga.



De costas, o capuz azul distingue-o junto à janela.



Sentado, aproxima-se do caderno para seguir a explicação.



De pé, recua para ver o conjunto.



O lugar muda; a vontade de compreender fica.

Dar rumo à energia



Uma ideia pode adiantar-se às observações.



A mão avança, mas ele lembra-se de perguntar primeiro.



Transforma o impulso numa pergunta concreta.



O mentor ajuda-o a escolher uma observação.

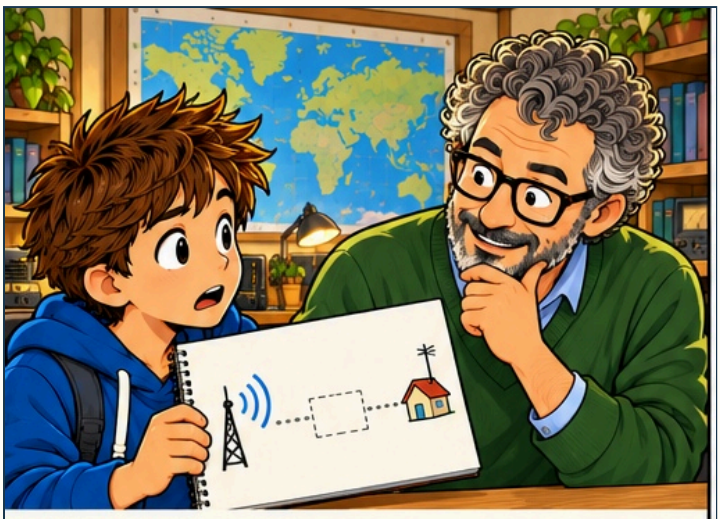


Descobre que uma pausa pode trazer clareza.



Com direção, o entusiasmo continua a ser uma força.

Ousar dizer: não compreendo



Por fim mostra o desenho inacabado.



Explica onde a ideia ficou parada.



O mentor não o termina por ele.



Uma pergunta adequada permite procurar de outra forma.



O outro adulto escuta a proposta.



O jovem descobre que também pode contribuir.

Henri — O mentor da camisola verde



Cabelo grisalho, óculos e camisola verde identificam o mentor.



O sorriso costuma vir antes da explicação.



Olha para a pessoa antes de olhar para o material.



Quando surge uma pergunta, vira mesmo a cadeira.



Gosta de ver ideias nascerem nos olhos do jovem.



Acompanha a procura sem decidir tudo por ele.

A paciência tem gestos



Pousa o lápis para ouvir até ao fim.



Não preenche cada silêncio com explicações.



Um aceno incentiva o jovem a continuar.



A mão aberta convida a observar sem pressa.



Também propõe descanso quando a atenção cansa.



A sua paciência deixa espaço para aprender.

O que gosta de transmitir



Gosta de perguntas que mudam o olhar.



Prefere um desenho compreendido a uma frase repetida.



Valoriza verificações feitas com método.



Sobretudo, aprecia explicações com palavras próprias.



Uma resposta pode esperar novas observações.



Para ele, ensinar começa por tornar a procura acessível.

Continua a aprender



O mentor não afirma saber todas as respostas.



Perante a dúvida, demora-se a verificar.



Consulta um documento em vez de confiar só na memória.



O jovem vê que a experiência também admite perguntas.



Comparam juntos as observações.



Reconhecer limites também cria confiança.

As expressões do mentor



O acolhimento aquece o primeiro cumprimento.



Concentrado, aproxima o caderno dos óculos.



As sobrancelhas erguidas mostram espanto.



A hesitação dá-lhe um ar pensativo.



Uma ideia clara devolve o sorriso discreto.



O progresso do jovem traz-lhe uma alegria serena.

O caderno do mentor



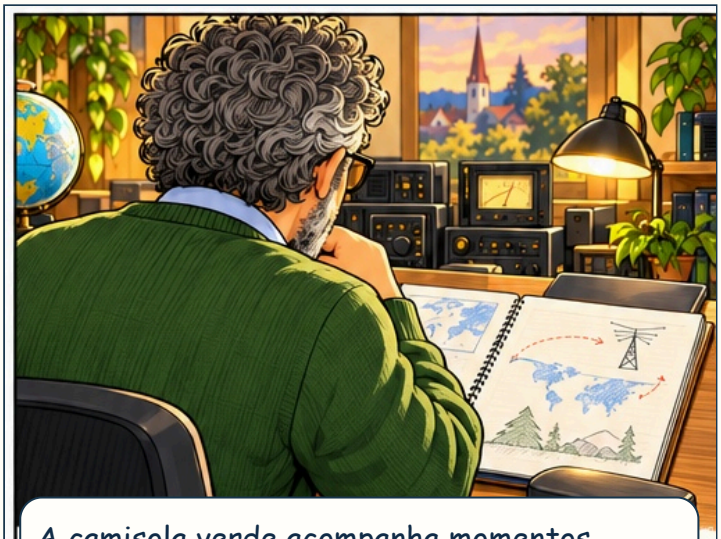
Guarda ideias que precisaram de tempo.



Alguns desenhos são simples; outros ficam por concluir.



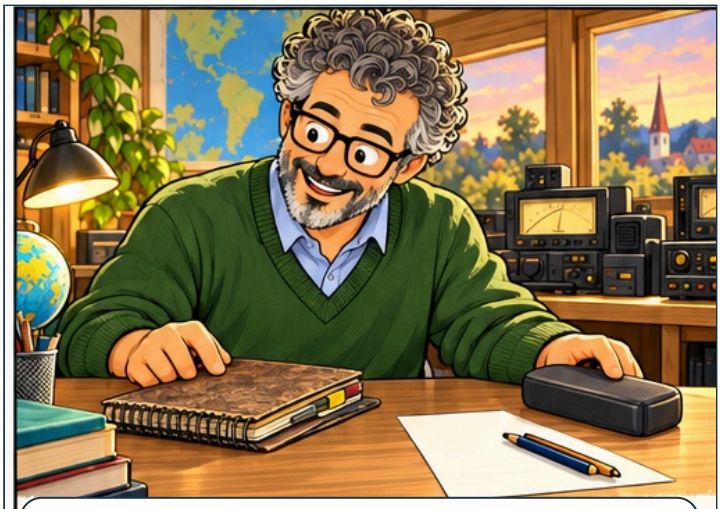
Os óculos ajudam a reler os pormenores.



A camisola verde acompanha momentos tranquilos.



Empresta papel de boa vontade, mas cada um guarda o lápis.



Os seus objetos partilham um método sem impressionar.

Dois ritmos encontram-se



O jovem chega com várias perguntas ao mesmo tempo.



O mentor propõe começar por uma.



Um traz impulso; o outro ajuda a encontrar ritmo.



O jovem também pode notar um pormenor novo.



Então o mentor pede que mostre a ideia.



A relação cresce ao ouvir o contributo de cada um.

Simon — O adulto da camisola verde com capuz



O outro adulto usa capuz, ao contrário da camisola do mentor.



Cabelo castanho e barba curta escura enquadram-lhe o rosto.



Não usa óculos e tem um olhar expressivo.



Recebe descobertas com um sorriso fácil.



Um objeto desperta-lhe muitas vezes uma história.



A sua presença convida a contar e ouvir.

O gosto pelo encontro



Também o atraem as pessoas por trás das vozes.



Um cartão recorda uma conversa, não apenas aparelhos.



Gosta de conhecer outras formas da mesma paixão.



Ao contar, deixa pausas para perguntas.



O jovem percebe que uma recordação pode nascer da escuta.



A curiosidade humana está no centro dos relatos.

Uma energia calorosa



O entusiasmo vê-se nas mãos abertas.



Inclina-se para o caderno e acompanha a ideia.



O riso relaxa os ombros após uma tentativa falhada.



Também sabe calar-se e deixar ouvir.



Propõe e espera, sem arrastar todos consigo.



A boa disposição deixa lugar às dúvidas alheias.

As suas próprias expressões



Um sorriso largo acompanha os reencontros.



A escuta atenta suaviza os gestos.



Um som inesperado abre-lhe os olhos.



A dúvida junta-lhe as sobrancelhas sobre a barba.



Uma ideia partilhada dá-lhe um ar brincalhão.



A alegria de outro provoca um sorriso igual ao seu.

Auscultadores e recordações



Os auscultadores mostram o seu gosto pela escuta.



A camisola verde com capuz parece confortável e familiar.



Nas suas mãos, um cartão inicia um relato.



Preserva recordações sem as transformar em troféus.



Um caderno fechado lembra verificações ainda pendentes.

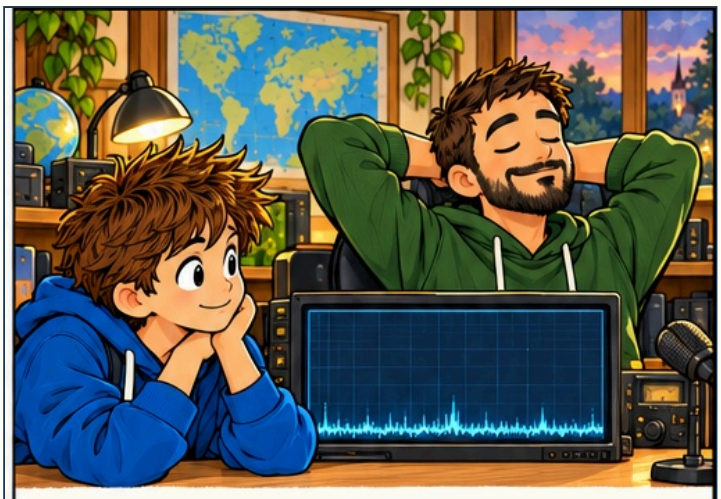


Os objetos mostram a paixão sem contar tudo.

O entusiasmo pode esperar



Também ele gosta de ideias que avançam depressa.



Uma escuta difícil obriga-o a abrandar.



Compara impressões com o que realmente anotou.



Se faltar um pormenor, deixa-o em aberto.



O jovem descobre que a paciência se pratica sempre.



A experiência não apaga o prazer de aprender.

Três lugares à mesa



O jovem (Lucas) traz perguntas e vontade de descobrir.



O mentor de camisola verde (Henri) ajuda a procurar com calma.



O adulto de capuz (Simon) partilha o gosto pelos encontros.



Veem a mesma estação de maneiras diferentes.

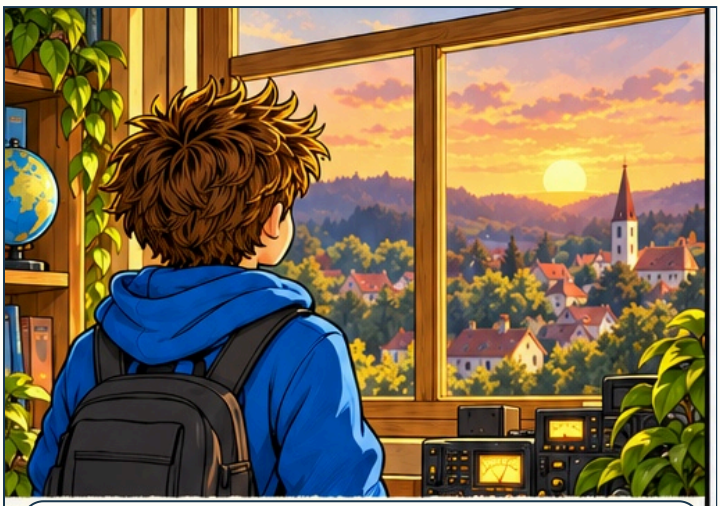


Nenhum papel resume uma pessoa inteira.



Juntos abrem vários caminhos à curiosidade.

Reconhecíveis à distância



O capuz azul distingue o jovem junto à janela.



Cabelo grisalho e óculos acompanham a camisola do mentor.



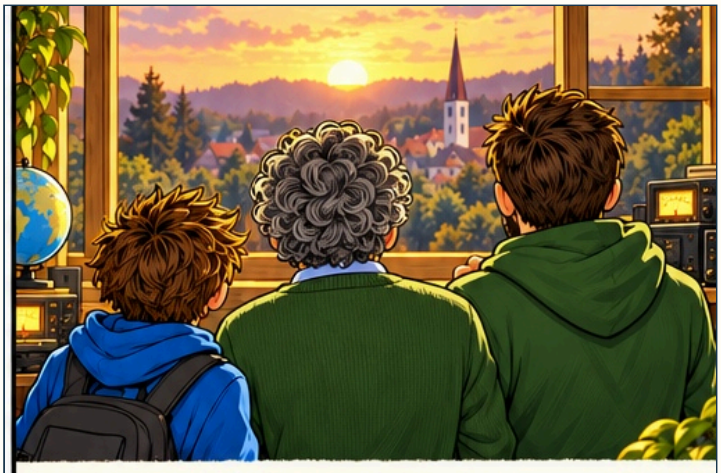
Barba escura e capuz verde distinguem o outro adulto.



Movem-se sem trocar os seus hábitos.



O jovem procura outro ângulo; os adultos dão-lhe espaço.



As diferenças tornam o grupo reconhecível.

Um lugar de encontro



O local é um ponto de encontro nesta aventura.



A mesa acolhe caderno e recetor.



O mapa convida a imaginar horizontes.



A janela recorda o mundo além dos aparelhos.



Uma cadeira livre basta para acolher visitantes.



O espaço vale sobretudo pelo que permite partilhar.

Os objetos que regressam



O recetor dá lugar às vozes que queremos ouvir.



Os auscultadores ajudam a concentrar.



O caderno conserva observações reais.



O cartão ilustrado recorda o rosto humano das conversas.



O microfone repousa durante esta primeira descoberta.



Um objeto não decide o uso: primeiro aprendemos o que exige.

O mesmo espaço para o respeito



Deixam as vozes recebidas chegar ao fim.



Dão igual atenção a quem fala na sala.



Podem não compreender logo, sem troçar.



As ideias discutem-se com observações, não desdém.



A cortesia também se pratica longe do microfone.



Respeitar torna-se uma forma simples de conviver.

O que falta descobrir



O jovem ainda tem muitas páginas vazias.



O mentor sabe que certas ideias precisarão de revisão.



O outro adulto guarda histórias para outra visita.



Todos contribuem e todos conservam perguntas.



A aventura não promete êxito à primeira tentativa.



Começa pela vontade de procurar em conjunto.

Voltar à primeira escuta



O jovem põe os auscultadores onde nasceu a curiosidade.



A sala já parece menos estranha.



Reconhece os objetos sem pensar que já sabe usá-los todos.



O mentor senta-se pronto a ouvir observações.



O adulto barbudo cumprimenta-os antes de guardar os cartões.



Nasce um hábito: olhar, ouvir e perguntar.

O caderno das perguntas



Antes de sair, reúne os vestígios da visita.



Guarda o som reconhecido, o caminho desenhado e as dúvidas.



Não transforma suposições em certezas.



O mentor pergunta o que gostaria de compreender depois.



Logo lhe ocorrem várias ideias.



Escolhe uma para encabeçar a próxima página.

Um lugar a guardar



Os auscultadores voltam ao suporte; o jovem fica com o caderno.



Agradece aos dois companheiros o tempo partilhado.



O mentor aponta a cadeira para outra visita.



O adulto de capuz responde com um sorriso encorajador.



Não leva atalhos, mas uma verdadeira vontade de voltar.



A luz do local já é uma referência familiar.

A curiosidade também vai para casa



No regresso, pensa na voz que ouviu.



Recorda o sorriso atrás dos óculos e o que surge sobre a barba.



Os objetos pertencem agora a uma memória de pessoas.



Em casa, abre o caderno sem tentar reproduzir a estação.



Acrescenta um desenho e deixa espaço.



As perguntas já prolongam a aventura.

Na próxima visita



Ao voltar, já tem a primeira pergunta pronta.



O mentor acolhe também as que surgirem pelo caminho.



Retomam caderno e estação sem pressas.



O jovem quer aprender boas escolhas e compreender os aparelhos.



O mentor traz outro caderno cheio de pequenas orientações.



Descobrirão com calma o espírito que acompanha a prática.

A aventura pode começar



Lucas põe o caderno junto do mentor.



A visita deu-lhe rostos, referências e perguntas.



Há muito para descobrir antes de querer fazer tudo.



O entusiasmo encontrou lugar e pessoas com quem avançar.



O mentor abre o caderno dos princípios do radioamador.



O volume 2 começa aqui: ouvir, compreender e aprender a escolher.